O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 35.º — Sábado, 28 de Novembro de 1942 — N.º 1760

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Política do Futuro

Portugal soube, na hora própria, suster a perigosa torrente demo-liberal que pretendia desviá-lo da sua trajectória de sempre. E o resgate ficou assinalado, precisamente, pelo primeiro passo da Revolução Nacional. A' luta de partidos sucedeu a unidade indestrutível dos portugueses; à demagogia ôca das promessas sem curso—uma série admirável de realizações; ao descalabro financeiro—um prestígio interno e externo que nos garante sólida cotação mundial.

E assim, o país que se esquecera do seu passado, pôde reencontrá-lo—ao definir um presente digno, enérgico, lutador, confiante em si, e, como tal, inspirando a seu respeito a melhor confiança. Importa garantir-lhe, portanto, um futuro que o confirme e o continue, na luminosidade do seu perfeito espírito de missão. Temos de nos manter, todos, à altura do grande empreendimento nacional a que nos votámos, sem esquecer que fraquejar, nêste instante, significaria traír.

Ganhar a batalha da paz tem de ser, de facto, a nossa maior preocupação; mas porque a ambição nacional—ao contrário das ambições individuais—só é legítima se fôr ilimitada, devemos desde já trabalhar, sem desfalecimentos, para a consolidação dessa vitória.

Política do Futuro será, pois, para os portugueses, mais do que dever imperioso—sagrada Política de Fé. S.

UMA FIGURA DE CHEFE

Mais uma vez se comprovou, através de uma grande manifestação popular, a unidade magnífica dos portugueses à volta do Chefe do Estado—símbolo austero de uma nação que soube encontrar, na hora própria, o seu caminho e se mantem fiel ao espírito de resgate que a iluminou.

Na fachada da casa onde nasceu o senhor General Carmona, há setenta e três anos, na Rua de Santo António dos Capuchos, em Lisboa, foi no domingo colocada uma lápide, por iniciativa da Federação das Sociedades de Recreio—o simpático organismo centralizador de tôdas essas instituições cuja actividade busca sempre uma melhoria de cultura dos seus associados. Milhares de pessoas assistiram à cerimónia, representando, nessa manifestação expontânea e sinceríssima, o sentimento geral da nação.

Apreensão de ovos

Uma brigada da Inspecção Geral das Indústrias em serviço no distrito de Portalegre, apreendeu a semana passada em Castelo de Vide nada menos de 26.400 ovos que se destinavam ao comércio ilícito, sendo ao mesmo tempo presos os interessados no negócio.

26.400 ovos apreendidos duma assentada hão-de concordar que é importante, merecendo um prémio condigno quem os juntou ou reüniu...

Descanso dominical

Pelos comerciantes de Oliveira de Azemeis foi, há dias, entregue ao sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho uma petição para que seja transferido o dia do mercado semanal para outro qualquer, excepto ao domingo, visto os proprietários dos estabelecimentos pretenderem encerrá-los ao abrigo dum decreto que isso lhes faculta.

Achamos justo. O domingo deve ser o dia consagrado ao descanso e portanto os comerciantes de Oliveira de Azemeis estão dentro da razão e da lógica.

Ne pas livrer le dimanche — foi, durante muito tempo, a divisa dos belgas posta a circular nos selos do correio.

Atenção para a 4.ª página

Assembleia Nacional

Abriu a III Legislatura, começando os trabalhos do primeiro ciclo que vão de 25 de Novembro a 25 de Fevereiro de 1943.

A maior representação de deputados pertence ao norte, tendo o acto solene da inauguração sido ante-ontem realizado com a assistência do sr. Presidente da República, membros do Govêrno e corpo diplomático.

ECLIPSE DE POUCA DURA...

Aquela *estrêla* que brilhava na Companhia Rentini, actualmente em Coimbra, e a quem os acordes dum saxofone puzeram o coração nos pulos, apareceu na serra da Louzã após curtos dias de ausência e já se acha ligada ao eleito do seu coração pelos sagrados laços do matrimónio.

A família perdoou-lhe o lance. Resta que o saxofone se mantenha agora na mesma clave, ainda que outras *estrêlas* surjam na sua frente...

Mesmo por que o caso traria mais complicações...

Pelo Liceu

Da comissão dos pontos para os exames liceais a realizar no fim do corrente ano lectivo fazem parte os professores do nosso primeiro estabelecimento de ensino, srs. drs. Alvaro Sampaio e Norberto Cardigos dos Reis.

Registamos pela distinção que representa.

AVENIDA ARAÚJO E SILVA

Andam a mexer-lhe, mas ainda não é para valer. Por agora, apenas, uma *passadeira* para peões—*e é um pau...*

Há-de ir, mas leva tempo, pois aquela obra *monumental* tem muito que se lhe diga.

Raio de enguiço...

IMPRENSA

O Ilhavense

Mais um ano—mais um passo! Com que satisfação o noticiamos, apontando-o! E' que *O Ilhavense* tem, nesta casa, um acolhimento especial pela luta sustentada em prol do engrandecimento da terra onde se publica e, mais ainda, pelo desassombro com que enfrenta tôdas as questões que lhe merecem atenção ou dependem do seu concurso. Depois, José Pereira Teles é daquêles colegas tão leais e de tanta probidade que nos sentimos desvanecidos, contando-o no número dos nossos melhores amigos. Professor inteligente, jornalista experimentado, possuidor de qualidades de carácter que o impõem à consideração de tôda a gente de bem, *O Ilhavense* é o reflexo da sua alma, do seu sentir, do seu amor à terra, dos seus anseios, de tudo, enfim, que êle reüne de melhor e se acha inveterado no seu espírito de lutador.

Fez agora anos. Por isso hoje, como contem, aqui nos encontra a felicitá-lo cordial e afectuosamente e a dizer-lhe que para a frente é que é o caminho. Nada de desânimos, nada de desfalecimentos. E de cansaço muito menos.

A's vezes, realmente, dá vontade de desistir da tarefa, tantas as ingratidões e as injustiças que nos rodeiam. Porém, uma coisa deve permanecer em nós—a persistência. Unica maneira de vencer todos os obstáculos, tôdas as contrariedades mais o resto que, por nojo, nos abstemos de referir.

Ao *Ilhavense*, na pessoa de José Pereira Teles, um apertado abraço.

O TEMPO

Tirado uns dias de baixa temperatura, não há razão de queixa do Outono, pois ainda continua a mostrar-se digno da nossa terra, que muito lhe deve em luminosidade e estiagem prolongada.

Visto as chuvas serem mais próprias do Inverno.

Um centenário

Faz hoje 100 anos que nasceu na encantadora cidade de Viana do Castelo o brilhante escritor e insigne jornalista José Caldas, que tanto se evidenciou como propagandista republicano.

Muito versado em assuntos de História, colaborou em diversos jornais da época, nomeadamente no *Mundo*, do saüdoso França Berges, e conviveu com as figuras primaciais do velho Partido Republicado de que foi soldado valoroso.

O Democrata, registando o centenário de José Caldas, recorda a sua acção como jornalista e presta à sua memória, nestas singelas linhas, o preito da sua homenagem.

Cartas a uma amiga de longe

Novembro, 1942

Minha querida:

Lisboa prestou ontem homenagem a S. Ex.ª o Chefe de Estado, rememorando um pouco do muito que devem a tão nobre figura. Português de altas virtudes cívicas e morais, quanta vez tem pôsto à prova e de forma bem vantajosa para a pátria, a sua inteligência e o seu carácter!

Nas suas atitudes políticas, nas suas palavras e maneiras, reflecte-se sempre uma distinção, uma tolerância, uma afabilidade, uma bondade que cativam.

Antes de ser chamado para tão alto cargo, o Senhor General Carmona tinha dado já as suas provas como militar, devendo-lhe Portugal já relevantes serviços. Uma vez Chefe de Estado, rodeou-se de auxiliares inteligentes e lutou sempre encarniçadamente para que Portugal recuperasse no mundo a consideração que há muito vinha perdendo.

Pelo prestígio da sua inconfundível e valiosa personalidade moral e pelo fulgor da sua inteligência, o Senhor Presidente da República merece bem a estima dos seus concidadãos.

Isto de se exercer há 14 anos a mais alta magistratura do país, depois duma vida inteira de trabalho e de luta, começa a ser sacrifício. Todos, depois duma certa idade e quando o volver dos anos começa a pezar no corpo, apreciam uma vida calma e despreocupada.

O canto da lareira é, no inverno, o cantinho preferido e a sombra frondosa duma árvore o melhor poiso no verão.

O espírito, embora lúcido e ainda jóvem, torna-se preguiçoso e quere repousar também e estar alheio a assuntos transcendentes, a questões delicadas. Deseja que elas sejam um passatempo e nunca uma obrigação. Ora o sr. General Oscar Carmona mereciu bem êsse descanso, depois de tôda uma vida de árduo trabalho. E porque, podendo gozar uma vida calma e livre de cuidados, se sacrifica pelo bem comum e fica no seu pôsto, como a humilde sentinela em frente das ruínas de Pompeia e vítima da terrível erupção que arrasou a cidade, o Senhor Presidente da República merece bem que todos o admirem e venerem.

Lisboa e a nação inteira curvou-se, reverente, perante tão notável figura, que dá ao nosso pequeno mundo um dos mais respeitáveis exemplos e que sacrifica a sua saúde e o seu bem-estar pela Pátria, que sempre serviu.

Um abraço da

Zèmi

Marmelada sem marmelos...

O Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios condenou, esta semana, a firma Carvalho Cotim & C.ª, L.da, de Lisboa, por ter fabricado e exposto à venda *marmelada* em que nem sequer um marmelo entrou para amostra! E' que foi preparada *simplesmente* com maçã e batata dôce!... E de aí resultar uma multa de 50 contos, com mais 2 de imposto de Justiça e apreensão, a favor duma casa de caridade, do produto, que vale 40 contos.

Soube-lhe esta *marmelada*, pois, a 92 contos, fóra o que escorre...

Ah! Que se não fôsse a brandura dos nossos costumes...

Lugrando o próximo

Apareceu aí um sujeito chamado *Aurélio Domingos da Costa* que, por meio de cartas assinadas só com o nome de *Aurélio Costa*, conseguiu haver alguns donativos para uma hipotética parturiente em precárias circunstâncias. Como, porém, chegasse ao conhecimento do nosso amigo Aurélio Costa o que se estava passando, a Polícia foi chamada a intervir e o seu homónimo teve de rapar umas noites de frio por o dinheiro da parturiente não lhe dar o confôrto que êle esperava...

Se lhe servir de emenda...

A sardinha

Era antigamente o chamado *peixe dos pobres* como o bacalhau se conhecia pelo *fiel amigo*. Pois também teve de ser tabelada a sardinha em virtude da especulação que se faz com tudo e em tôda a parte. Agora cada dúzia deve custar ao consumidor 1$00 ou 1$50, conforme o tamanho. Resta que as autoridades estejam atentas para castigarem os gananciosos.

Sim; porque se esta semana a quizemos comer, pagámo-la a 3$60 ou seja a trinta centavos cada uma!

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

"A mais nobre e importante de tôdas as indústrias,,

A da terra—a da Natureza. O homem faz o milagre de desentranhar-lhe os frutos mais diversos, em canseiras as mais diferentes. Em tempo de paz, olha a leira do aido como a courela da serra, com um amor inalterável e familiar. Cava leiras, semeia grãos, sacha a terra, rega-a, carreia mato das serras, tem canseiras dia e noite—mas tem também o seu S. Miguel. Então, orgulha-se do trabalho, bendiz o seu suor. E mesmo que umas lufadas fortes do suão ou de nortada lhe arrastem uns pés de milho ou umas braçadas de espigas de trigo, êle teima, a Natureza ajuda-o, e a terra —pródiga e amiga—não lhe nega os frutos. E há pão e alegria na casa; milho nas eiras, nos canastros, nas azenhas.

Tendem-se borôas, cria-se o gado—o casal de família vive a sua felicidade própria—sob a benção de Deus e os frutos da Natureza.

Um dia, vem a guerra. Redobram-se os cuidados. Aumentam-se as vigílias e os serões. Arroteiam-se novos bocados da serra, roubam-se-lhe talhões áridos —que dão centeio, que criam árvores. Luta-se até contra a própria Natureza; intensificam-se as culturas, equilibra-se, quanto possível, a produção—nas terras fracas.

Adubam-se intensamente os campos, chamam-se os técnicos do Estado, aprendem-se novos métodos de cultura, contraria-se o clima ou os caprichos do tempo. Cuida-se da repovoação pecuária —nas terras ricas. Numa e outra alteram-se as rotações da cultura; e terra que ontem deu milho, hoje dá trigo, àmanhã batata; mais tarde, milho outra vez ou até simultâneamente. E o entusiásmo contagia, a terra boa é cada vez melhor, a má—torna-se boa.

A paz existe ainda para nós. O Govêrno vigia por ela. E por todo o continente 7 milhões de portugueses produzem mais, gastam menos, distribuem melhor. A agricultura—arte e ciência—indústria complexa como nenhuma outra, *a mais nobre e importante*, continua sendo—com a sua presença de trabalho e sacrifício, a melhor arma da nossa vida —a arma da própria existência.

Visitai o Parque da Cidade

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

X

Onde e como se operou a antropogenese? Em que parte ou partes do mundo e porque motivos e meios o símio selvático, de expressões brutas e dentes de fera, se transformou no ser humano?

Foi de uma só colmeia originária que por evolução da descendência se gerou o homoide ou foram vários os núcleos progenitores cujos descendentes evoluiram paralelamente no sentido humano em várias regiões da terra propícias a essa proliferação evolutiva?

Não o sabemos ainda positivamente. Os homens de ciência investigam e discutem. O que sabemos é que foi no cenário dos períodos inter-glaciares, como já disse, que o Homem fez, ou deve ter feito, o seu aparecimento na Eurásia, vindo não se sabe donde, ao certo, mas pelas deduções climáticas e pelas descobertas da paleontologia, talvez da Malásia ou da Africa austral.

Há também quem lhe proponha para berço a América do Sul, mas a hipótese tem, por enquanto, nos meios científicos do hemisfério norte, menos aceitação.

E' um mamífero superior, dotado de certas faculdades físicas e psíquicas muito desenvolvidas e especializadas, uma das quais a do andar erecto, outra a de um uso tão hábil das mãos que o torna *faber*, outra a da linguagem articulada.

E' certo que antropoides há que apresentam algumas destas aptidões, mas menos desenvolvidas e menos especializadas.

Oliveira Martins, muito fóra de uso de citações nesta matéria, mas admirável nas suas exposições da mais talentosa imaginativa, depois de descrever a batalha do antropoide pelo andar de pé, foca as carecterísticas actuais dos seus esforços pela atitude erecta, nos seguintes termos:

«Que a batalha se venceu, dizemo-lo nós andando; e os antropoides vivos, tardios exemplares, anacrónicos representantes de outras idades, dizem na ridícula singularidade da sua locomoção, como foi êsse combate de que êles restam como testemunhos ambulantes. As torturas que as pernas sofreram são evidentes no orango que para se equilibrar as camba, para andar coxeia. Os joelhos afastados, os bordos exteriores dos pés assentes no chão, fazem de cada perna um arco e abrem entre ambas um espaço oval.

Nem assim o orango pode andar de pé: cai, tropeça e apoia-se nos bordos interiores das mãos.

O gibon, excelente acrobata, como vimos, faz dos braços maromas; ergue-os, curva-os dos dois lados da cabeça, tenteia-se, equilibra-se, e consegue estar de pé. O chimpazé força a espinha à atitude vertical, cruzando os braços sôbre a nuca. Um e outro, assim violentamente erectos, saltam, mas não andam; vão aos pulos, a pés juntos, balouçando-se, dançando, para não cairem.

As pernas, tocando-se nos joelhos, abrem-se em x, e os pés são escoras. Qualquer obstáculo, porém, uma pedra, uma folha escorregadia, ou um susto, provocando a necessidade de andar pràticamente, precipitam-os logo na atitude horizontal, apoiando-se no chão sôbre os nós dos dedos das mãos.»

Quanto à palavra, sabemos todos nós que algumas aves conseguem copiá-la, imitando a fala humana. E' simples arremêdo. Os macacos superiores esboçam expressões vocais e soltam gritos quási humanos. Há mesmo um gibão cantor. Mas só o Homem é capaz de falar, articulando conscientemente uma linguagem de construção variável conforme a infinita combinação dos pensamentos.

Estas faculdades, pelo seu singular desenvolvimento e correlação, conferem ao Homem uma outra faculdade, e essa verdadeiramente excepcional: a do progresso mental e social que o distingue inequivocamente de todos os outros animais, dando justificadamente motivo a que ele se chame e seja, de facto, o animal racional.

Mas é um animal, não o esqueçamos, e um animal que zoologicamente mantem grandes afinidades com outros géneros que à simples vista nos dão nítidas impressões de parentesco. Os géneros da sua mais próxima parentela biológica são os símios antropoides, ramo dos primatas, nos quais podemos distinguir os fósseis ou extintos e os vivos ou actuais.

Os símios antropoides actuais—chipanzé, gibon, orangotango, gorila —não serão os representantes directos dos progenitores dos antepassados do Homem, mas são, no quási geral con-

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

senso dos antropólogos e zoólogos modernos, os herdeiros de formas corporais que tiveram com o Homem remotos progenitores comuns.

O seu parentesco morfológico geral é evidente e altamente impressionante, sendo certo que alguns dos antropoides diferem mais entre si em determinados caracteres do que diferem do Homem. E', afinal, a lei de Uxley que Heckel denominou de pithecometro e que ampliou aos símios catharrineos.

Podemos resumir o pensamento moderno a respeito da questão da origem do Homem no seguinte: a passagem da Biblia referente à criação do Homem é meramente simbólica e alegórica, pertencendo ao ciclo das grandes lendas e dos grandes mitos religiosos. E', contudo, erróneo afirmar-se que o Homem descende do macaco, mas não é erróneo—na opinião da quási totalidade dos estudiosos do assunto com educação naturalista—o dizer-se que os homens e macacos superiores tiveram na sua remota ascendência um estreito parentesco filogénico.

As linhas genealógicas respectivas devem ter convergido no sentido ascendente ou divergido no descendente em tempos ante-quaternários, porque no Pleistoceno o Homem existe, como tal, sendo bem provável, mas não provado, que tenha existido no Terciário.

«*O grupo dos Antropoides fósseis*, diz o eminente antropologista português sr. dr. Mendes Correia, *possui formas com alguns caracteres que a nosso vêr, como na opinião de tantos outros naturalistas, denunciam, senão relações genealógicas directas com o homem, pelo menos uma pluralidade de direcções evolutivas entre as quais é verosimil ter aparecido a que conduziu ao homem, o que se depreende das afinidades humanoides de certos caracteres de alguns.*»

E noutra parte, o mesmo ilustre professor escreve:

«*Os dados científicos positivos não autorizam a dar qualquer dos simios actuais como a forma de que teria resultado por uma transformação evolutiva o grupo humano. No entanto, é licito presumir um parentesco colateral entre os grandes Antropoides e o Homem. Os argumentos são numerosos. Entre as formas fósseis ainda se não encontrou nenhuma que possa considerar-se o procurado antepassado. Há, como disse, simios fósseis com algumas tendências evolutivas no sentido humano, como o recente Australopithecus. Há, por outro lado, formas humanas fósseis e actuais, com alguns caracteres mais simianos do que outros.*»

Que é isto?

Diz-se, rosna-se, corre de bôca em bôca, que em certa casa bancária deixou de haver harmonia, chegando até a ser preciso a intervenção da Guarda Republicana para acalmar os ânimos.

Pregunta-se: de quem será a culpa? Dos directores, dos empregados ou dos clientes?

FEIRA DA OLIVEIRINHA

Nêste mercado bi-mensal que se realizou no pretérito sábado, chegaram a vender-se cevados a mais de 4 contos, ficando alguma carne por preço superior a 30$00 a arroba! E tudo varreu!...

Carta de Lisboa

A figura do Chefe do Estado

As manifestações realizadas em Lisboa e Cascais, para comemorar a passagem do 73.º aniversário do sr. Presidente da República foram bem a afirmação eloqüente e expressiva da muita veneração do povo português, pela figura a todos os títulos querida e eminente do sr. General Carmona.

E compreende-se que assim seja. Ninguém melhor que o sr. Presidente da República simboliza e exprime as mais altas virtudes e qualidades da raça. Ninguém melhor que êle tem sabido servir os princípios renovadores da Revolução Nacional.

Ao aclamar Carmona o país aplaude um período magnífico de renovação e cometimentos quási sem par, ao mesmo tempo que presta justiça ao homem que, com Salazar, soube meter Portugal a novos rumos, soube rasgar-lhe novos e mais belos horizontes.

Lisboa, com o seu povo, a sua gente humilde e anónima, aquela que não tem nome nos jornais, soube há dias gritar bem alto o seu orgulho por ter entre os seus mais ilustres filhos a figura querida e veneranda do sr. Presidente da República. Por seu turno, Cascais quiz também afirmar o seu contentamento por possuir entre os seus habitantes o primeiro magistrado da nação.

No final foi o país inteiro, Portugal, sem que lhe faltasse ninguém, a aclamar, a vitoriar, a pessoa querida e veneranda do seu Chefe do Estado.

Dever imperativo

Foi recebido com geral aplauso o comunicado do ministério da Economia iniciando, para êste ano, novo período da Campanha da Produção.

Em verdade, *produzir e poupar* deve ser, no presente, uma das nossas mais instantes preocupações.

Depois do êxito marcante e consolador que foi a campanha do ano passado nós podemos, com a maior afoiteza e decisão, lançar-nos à campanha dêste ano tão ou mais necessária que a de 1941.

Nós estamos perante uma grave e cada vez mais crescente crise de transportes. Não podemos esperar que nos venha do estrangeiro nada daquilo que necessitamos para o nosso abastecimento. A guerra até às nossas relações com o Ultramar, sob êste aspecto, prejudicou e bastante.

Temos, pois, que fazer apêlo a tôdas as nossas energias, a tôdas as nossas possibilidades e produzir o mais possível, arrancar ao nosso solo tudo quanto pudermos para sentirmos o menor número possível de faltas.

Mas, ao mesmo tempo que devemos procurar produzir o máximo, devemos também estar sempre lembrados que temos, como dever, poupar quanto em nossas fôrças couber.

Só assim nós poderemos enfrentar e, em parte, vencer as muitas dificuldades com que certamente teremos ainda que lutar.

Por tudo isto, servirmos a campanha da Produção na medida das nossas fôrças é cumprir um dever de patriotismo.

CORDEIRO GOMES

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Livros

Contos Ingleses

Traduzidos, seleccionados e prefaciados por João Gaspar Simões, recebemos um volume de 185 páginas, pertencente às edições *Sirius*, que nos apressamos a agradecer, e depois de lido arquivaremos por se nos afigurar digno disso.

«MATINÉE»

Realizou-se outra, domingo, no *Club Mário Duarte*, onde o elemento feminino, que tomou parte na diversão, se distinguiu pela graciosidade das suas maneiras e pela elegância das suas *toilettes*, que imprimiram ao conjunto um certo realce.

Foi abrilhantada pelo jazz *Os Feras*, composto de elementos desta cidade, agradando.

Saúde e luz

As instituições humanitárias do Reino Unido não se preocupam apenas com a saúde do corpo pois que se interessam com o seu natural complemento, que é a luz do espírito. A Cruz Vermelha inglesa e outras instituições similares têm expedido mais de 75 mil livros de instrução sôbre 200 matérias diferentes aos prisioneiros de guerra britânicos detidos nos campos de concentração da Alemanha e da Itália.

Atenção para a 4.ª página

O imperativo português

Quando se fala na nossa economia e nos seus actuais desiquilibrios, é costume apontar malèvolamente algumas inevitáveis faltas que se produzem no sector agrícola. Mas, por um bem triste e inexplicável esquecimento, nem sempre se salienta o imenso que se tem feito a favor dessa economia, precisamente dentro do campo da agricultura.

Devemos atribuir à guerra—e principalmente a ela—as deficiências que, por vezes, se verificam nos quadros da produção e da distribuição. Haja em vista, como prova real desta verdade, a situação em que nos encontrávamos há dois anos apenas, situação admirável, a que está ligado, imperecìvelmente, o esfôrço do Govêrno.

Como justamente sublinhou um diário da capital, em artigo de fundo recente, foi graças ao esfôrço realizado desde 1933, que Portugal, equilibrada sensìvelmente a sua balança agrária, pôde atravessar a crise de 1938 e chegar, com um desafôgo considerável, aos primeiros anos da guerra.

O conflito alastrou, porém, e com êsse alastramento veio todo um cortejo de dificuldades. Assim, «encontrámo-nos em 1941 perante a necessidade imperiosa de produzir mais, de produzir melhor e de, por outro lado, evitar todos os desperdícios criminosos.»

Igual programa se impõe para êste ano. As dificuldades—como sempre o afirmou o chefe do Govêrno—tendem naturalmente a aumentar, dada a aproximação da guerra, das nossas costas. Não nos cabem culpas dêste aumento; cabe-nos, porém, procurar deminuir, a todo o custo, o pêso e a tirania da vida, com benefício para a economia nacional. O sentido geral da campanha agrícola, de novo impulsionada pelo Ministério da Economia, foi ditado, conseqüentemente, pelo mais nobre dos imperativos: —o imperativo português. E' a trabalhar para *Portugal todo* que seremos úteis a *cada um* de nós.

O aniversário da independência de Portugal

A Mocidade Portuguesa, Ala n.º 1 de D. Jorge de Lencastre comemora êste ano o 1.º de Dezembro com o seguinte

PROGRAMA:

Às 10 horas—Missa, na Sé Catedral, por alma dos portugueses que morreram pela Independência da Pátria, celebrada por Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, que ao Evangelho, proferirá uma alocução patriótica.

Às 11 horas—Descerramento de uma lápide na Rua D. Jorge de Lencastre, homenagem da Ala de Aveiro ao seu patrono.

- *Cerimónia do hastear das Bandeiras Nacional, da Restauração e da Mocidade Portuguesa.*
- *Alocução alusiva ao acto que se comemora, pelo Director do Centro n.º 11, da M. P. Ex.mo Sr. Dr. Mário Quintela.*
- *Desfile pelas ruas Manuel Firmino, Bento de Moura até ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.*

Às 14 horas—Sessão Solene no Teatro Aveirense, à qual se digna presidir Sua Ex.ª o Governador Civil.

- *Alocução pelo filiado no Centro n.º 2, Francisco de Araujo e Sá.*
- *Discurso proferido pelo Rev. Sr. Vigário Geral da Diocese.*
- *Distribuição de prémios e condecorações.*
- *Cerimónia da passagem de escalão e compromisso solene prestado pelos filiados.*
- *Proclamação dos condecorados.*

No fim da Sessão Solene, os filiados entoarão: o Hino da Restauração, da Mocidade Portuguesa e o Hino Nacional.

Obs.—Durante a cerimónia do descerramento da lápide os convidados têm lugar reservado no passeio junto desta; e no desfile, na placa do Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria José Martins Mota Lima, esposa do sr. Luciano Marques Lima, residentes no Porto, e o sr. António dos Santos Neves, proprietário da Leitaria Chic, e também sua esposa; ámanhã, o menino Vitor de Azevedo, filho do nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, importante industrial em Sá da Bandeira (Africa Ocidental); no dia 30, o sr. Acúrcio Maia de Albuquerque, professor oficial em Silveiro (Oiã) e o inocente Alberto Arménio, filho do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Algés; em 1 de Dezembro, as sr.as D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Cristo, esposa do sr. dr. António Cristo, advogado na comarca, e D. Urbília Souto Ratola Amaral, professora na Présa e esposa do sr. Fernando Amaral, 2.º sargento de Infantaria 10, actualmente nos Açores; em 2, a menina Maria Odete da Silva Martins, filha do sr. Armando F. Martins e o estudante Amilcar de Lima Gouveia, aluno da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e filho do sr. Manuel Gouveia, e o sr. Mapril Guerra Orfão, ausente em Luanda (Angola); em 3, a distinta pianista sr.ª D. Joana Tavares de Melo, filha do sr. Crisanto de Melo, e em 4, a gentil tricaninha Otilia de Lemos e o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, domingo, o consórcio da simpática tricaninha Maria Adelaide Dias, filha do sr. Francisco Dias, com o empregado comercial João Maria Deddato Gomes Alfarelos, natural de Mira, mas residente nesta cidade.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Ana Marques Rosa e o sr. Alvaro Morais, da importante firma Belo & Morais, assistindo outros convidados das relações dos nubentes que reünem as melhores qualidades de coração e espírito.

Muito estimamos que ao novo lar esteja reservado um futuro perene de venturas.

Partidas e Chegadas

Depois de ter gosado a sua licença, retirou, de novo, para Viana do Castelo, o nosso presado conterrâneo e amigo Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas daquele distrito.

—Abraçámos esta semana em Aveiro, aonde veio com curta demora, o nosso amigo major Caria Rodrigues, sub-inspector dos serviços da Administração Militar, actualmente em Viseu.

—Também estiveram nesta cidade os srs. João de Faria e Silva, chefe da Secção de Finanças de Matosinhos; Diamantino Simões Jorge, da Taipa, e Adriano do Nascimento, representante do Notícias de Coimbra, que nos deu o prazer da sua visita.

—Encontra-se de novo entre nós o antigo funcionário da Direcção de Finanças sr. José António Pereira de Macedo e Vasconcelos, que na sua casa de Pessegueiro do Vouga passou uma temporada.

Doentes

Tendo obtido sensiveis melhoras no Porto, onde esteve em tratamento, regressou já a esta cidade a sr.ª D. Conceição Aleluia, estremosa mãi dos nossos amigos Carlos e Gervásio Aleluia, o que registamos com íntima satisfação.

—Tem melhorado sensivelmente, posto que ainda se encontre com os bronqueos um pouco atacados, o nosso distinto colaborador e amigo dr. Alberto Souto, a quem desejamos completo restabelecimento.

A' MARGEM DA GUERRA

UM CANHÃO ANTI-TANK ABRINDO CAMINHO PARA UM AVANÇO DUM PEQUENO DESTACAMENTO DE INFANTARIA NORTE-AMERICANO.

Em Verdemilho

Está àmanhã em festa o Club da terra pelo 7.º aniversário da sua fundação.

A data será comemorada, primeiro, com uma sessão solene que está marcada para as 14 horas e durante a qual será descerrado um retrato com os membros da comissão instaladora e em seguida realizar-se-á uma romagem ao túmulo de Abel Costa, no cemitério do Outeirinho, onde será deposto um ramo de flôres.

Abel Costa, falecido há pouco mais de um ano, foi um aveirense prestimoso que, como amador dramático, se distinguiu, enfileirando na vanguarda de quantos, nas horas de ócio, se dedicaram à arte de representar e que na qualidade de sócio fundador daquêle grémio trabalhou afincadamente em prol do seu progresso, sendo considerado dos principais animadores. Por isso a homenagem que vão prestar à sua memória é justa e oportuna, motivo porque a ela nos associamos.

A' noite haverá baile na sede do *Verdemilho Club*, dedicado aos seus associados, famílias e convidados, no número dos quais foi incluido êste jornal, o que agradecemos.

NECROLOGIA

Na sua casa da Rua de Santo António, de onde há meses não saía, devido aos seus achaques, finou se quarta-feira, vitimado por uma bronco-pneumonia, o sr. Francisco José Lopes de Almeida, natural da freguesia do Bunheiro, concelho da Murtosa, mas há muito residente nesta cidade.

O extinto, que agora contava 83 anos de idade, passou uma grande parte da sua existência no Brasil onde grangeou alguns meios de fortuna e se distinguiu pelo seu amor ao trabalho.

Dedicado assinante do *Democrata*, deveras sentimos a sua morte, que enlutou toda a família, nomeadamente sua filha e genro o sr. Pedro Gonçalves; o neto sr. dr. Pedro de Almeida Gonçalves, médico especializado em doenças da bôca e dentes, e o distinto oficial da Armada, sr. comandante Mário Ferreira da Costa, digno capitão do pôrto e seus filhos.

O funeral do sr. Lopes de Almeida efectuou-se ante-ontem de tarde, da sua residência para o cemitério central, incorporando-se nêle os bombeiros, oficiais, sargentos e praças da Armada, pessoal da capitania e pessoas de tôdas as categorias sociais, conduzindo a chave da urna o sr. Jeremias Vicente Ferreira.

A todos os que pranteiam o seu desaparecimento de sôbre a terra, os nossos sentimentos.

* * *

Também no mesmo dia deixou de existir, com 70 anos, Amélia Dias de Carvalho Fartura, casada com o sr. João do Armaral Fartura e mãe dos srs. Sebastião Amaral, empregado comercial, e Belmiro do Amaral Fartura, 2.º comandante da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, que na sua máxima fôrça se incorporou no entêrro realizado para o cemitério novo.

A extinta, natural de Oliveira de Azemeis, deixa também uma filha e algumas netas.

* * *

Faleceram mais; Carlos Rebelo Júnior, casado, de 50 anos, vitimado por uma bronco-pneumonia; Maria José Coelho, de 77, casada com José Simões Júnior; Joana da Maia, solteira, de 80 e D. Julieta Carvalho dos Reis Albuquerque, de 59, casada com o sr. Manuel Evaristo de Albuquerque, não deixando descendentes.

Declaração

Aurélio Costa, antigo funcionário da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, tendo conhecimento de que um indivíduo, de nome *Aurélio Domingos da Costa*, usou do nome do declarante para se dirigir, por carta, a várias pessoas desta cidade, solicitando esmolas para ocorrer às necessidades de uma pobre mulher parturiente, vem tornar público que nada tem que vêr com o referido individuo nem com os pedidos formulados nas mesmas cartas.

Agradece, no entanto, a todos aquêles que contribuiram com qualquer óbulo, no convencimento de que se tratava do declarante, a consideração que quizeram dispensar ao seu nome.

Aveiro, 23 de Novembro de 1942.

AURÉLIO COSTA

Declaração

Eu, abaixo assinado, declaro que não me responsabilizo por dividas que minha mulher, Maria da Luz Lourenço, vendedeira de peixe, contraia sem meu assentimento.

Aveiro, 25 de Novembro de 1942.

Gu'lherme O. Santos
Tipógrafo

Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis

—o—

A Câmara Municipal do concelho de Oliveira de Azemeis faz público que, em virtude da deliberação tomada na sua reünião ordinária de 19 do corrente mês e nos termos do artigo 463.º do Código Administrativo, se acha aberto concurso de promoção pelo espaço de trinta dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno*, para um lugar de aspirante do quadro privativo da secretaria desta Câmara, com o vencimento anual liquido de 8.400$00, vago pela aposentação do respectivo serventuário.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, instruidos nos termos legais.

Secretaria da Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis, 21 de Novembro de 1942.

O Presidente da Câmara Municipal
Alfredo Fernandes Andrade

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) (1)
13,23 (rápido) (1)	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	
20,40 (»)	

Do Porto chegam tram. às 8,08 e 21,07 que não seguem.

(1) Ás terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,31
13,35 (1)	12,42 (1)
16,14	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	20$00
Semestre	10$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00
ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar 3 — A. D. Ovarense 1

Com bastante assistência, realizou-se, domingo, no Estádio Mário Duarte, o último desafio da primeira volta do campeonato do distrito, saindo vencedor o *Beira-Mar*, que fez a melhor exibição da época, continuando, no entanto, a acusar falta de comando, de orientador.

O encontro foi disputado com energia, mas sem violências, sendo o grupo vareiro o primeiro a marcar, a poucos minutos do inicio. *Beira Mar* reagiu, conseguindo, por intermédio de Peixinho, estabelecer o empate, antes de chegar ao intervalo.

A segunda metade foi de absoluto domínio dos aveirenses, que apenas conseguiram marcar mais duas bolas, metidas por Serra.

A arbitragem agradou.

Beira-Mar—Sanjoanense

O encontro entre estes dois grupos, realiza-se ámanhã, em S. João da Madeira, também para o campeonato.

A.

Correspondências

Azurva, 27

Já está elaborado o programa dos festejos à N.ª S.ª da Ajuda, que aqui se realizam nos dias 7, 8 e 9 do próximo mês de Dezembro, com o concurso da *Banda José Estêvão*, dessa cidade, e da música de Eixo, constando do seguinte:

Dia 7—Ao romper da aurora uma salva de morteiros anunciará o inicio da festa; às 20 horas, as bandas contratadas percorrerão as ruas da terra e às 21 subirão para os respectivos coretos onde durante o arraial devem tocar alternadamente, executando os seus reportórios. Nos intervalos será queimado vistoso fôgo de artifício confeccionado por pirotécnicos da Vila da Feira e também pelo afamado José Parracho, dessa cidade.

Dia 8—Alvorada com foguetes e repiques do sino da capela; às 9 horas, a música de Eixo tirará a esmola; às 11, haverá sermão e missa cantada, saindo em seguida a procissão que percorrerá o itinerário do costume, e às 15, concêrto por uma banda de música que terminará ao anoitecer.

Dia 9—Haverá também alvorada, missa solene às 8 horas, e de tarde as tradicionais cavalhadas em que serão incluidas corridas de cantarinhas e outras diversões.

E' de prever que durante êsses dias festivos a nossa terra seja muito visitada.

P.